

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A RELAÇÃO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE UM CURRÍCULO EMERGENTE

Agair Deniz Belmonte

Janaina Nogueira Maia Carvalho

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS/CPA

Este estudo emerge das observações e participação, realizadas no estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPAQ, além dos diálogos permeados nas disciplinas recorrentes ao longo dos semestres e, tem como objetivo identificar o modo de expressividade e manifestação das crianças nos documentos legais da modalidade ‘creche’, buscando compreender também, os processos interativos entre eles, os adultos/profissionais e suas crianças, em suas experiências neste espaço/tempo que é a possibilidade das crianças viverem a/s sua/s infância/s. A base teórica da pesquisa, tem a criança e a infância pensada pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), bem como outros documentos que, sublinham que, as crianças que frequentam este espaço, indiscriminadamente tem, a possibilidade de vivenciarem elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social como papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças e sua/s infância/s, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação e brincadeiras. Tem uma abordagem qualitativa de base bibliográfica e ao longo da pesquisa e análise, utilizou como recurso metodológico os documentos que referendam a ‘creche’ como modalidade de ensino e, por meio desta análise, conclui-se que, as crianças, sabem se comunicar, interagem, compartilham, manifestam e estabelecem suas próprias culturas, afetadas e afetando o seu entorno com suas reações e interações ao longo de sua permanência na instituição infantil, mas, essas vivências só serão possíveis, por meio de um currículo que aborde todos os componentes pensados para as crianças e suas infâncias na Educação Infantil.

Palavras-chave: Crianças. Creche. Cuidar. Educar.

INTRODUÇÃO

Considerando que nas últimas décadas no Brasil, houve uma crescente preocupação quanto a Educação Infantil – modalidade Creche e refletindo com relação ao que está escrito nas Leis e correlatos e considerando ainda, a diferença que ocorre na prática cotidiana, o presente artigo versa sobre a necessidade de se efetivar um trabalho indissociável de cuidar e educar as crianças na modalidade Creche. Norteados pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) almeja abordar a



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



importância de uma prática pedagógica e de cuidados, realizados por profissionais com formação adequada, onde a criança seja vista em sua totalidade e se promova na efetividade, o seu desenvolvimento integral.

Assim, este estudo sublinha uma reflexão sobre as possibilidades de aprendizado para crianças de zero a 3 anos de idade inseridas na Educação Infantil. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, oferecida na Creche (0-3 anos) e na Pré-escola (4-5 anos), sendo obrigatória a partir dos quatro anos, pois, de zero a 3 anos de idade é compreendido como um período escolar de suporte não educacional. O suporte não educacional ocorre na Creche em duas etapas: berçário (0-2 anos) e maternal (2-3 anos), nesse período inicia-se a socialização da criança como, o primeiro ambiente educacional da sua vida longe de casa, por meio de brincadeiras, músicas, histórias emoções e sensações (BRASIL, 2018).

Destaca-se que a partir da BNCC (2018), a nomenclatura e os grupos etários das crianças na Educação Infantil foram alterados. Ao invés de Creche e Pré-Escola, as classificações passaram a ser divididas em três categorias: (1) Bebês: de 0 anos até 1 ano e 6 meses; (2) Crianças bem pequenas: de 1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses e, (3) Crianças pequenas: de 4 anos até 5 anos e 11 meses (BRASIL, 2018).

Considerando que o foco deste estudo é pautado nos bebês e crianças bem pequenas, adota-se o termo creche, por entender que certamente as crianças dessas faixas etárias estão ocupando vagas nas creches em instituições públicas e privadas, bem como em instituições especializadas.

O objetivo geral do estudo é, identificar o modo de expressividade e manifestação das crianças nos documentos legais da modalidade ‘creche’, buscando compreender os processos interativos entre eles e os adultos/profissionais em suas experiências neste espaço/tempo que é a possibilidade das crianças viverem a sua infância, bem como, apresenta uma narrativa sobre práticas educativas recomendadas para crianças até 3 anos durante sua permanência na Creche escolar, bem como ilustrar os eixos de aprendizagem da creche para o desenvolvimento integral de crianças entre 0 a 3 anos; descrever as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



para os eixos de aprendizagem das crianças inseridas na creche e compreender quais são as influências de cada experiência de aprendizagem para crianças até 3 anos no desenvolvimento infantil

O problema de pesquisa sublinha a seguinte questão: qual a finalidade da creche como um meio educativo? De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) as creches são "espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados", com a finalidade de cuidar de crianças de 0 a 5 anos de idade em período o diurno, a integral ou parcial. Esses espaços são supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

O interesse pelo tema surgiu com a intenção de esclarecer sobre a importância do trabalho pedagógico na creche integrando o tripé cuidar, educar e brincar da Educação Infantil, a partir da prática realizada no Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no Campus de Aquidauana-UFMS/CPAQ. Nos dias atuais, muitas famílias consideram a creche como um lugar de cuidadores, de caráter assistencial e pontual, como recurso indispensável para os pais deixarem seus filhos para trabalharem fora, embora esses conceitos já tenham mudado muito ao longo dos anos, a falta de atendimento em creches pode gerar serviços de cuidados alternativos, geralmente pela própria comunidade que acaba cuidando crianças de maneira até precária e incompleta e conseqüentemente, não atendendo ao direito da criança à Educação Infantil.

A relevância do trabalho, suscita em contribuir com reflexões sobre experiências pedagógicas que possam ser significativas para o desenvolvimento integral da criança a partir da creche e conseqüentemente, destacar uma identidade própria da creche como ambiente da Educação Infantil, fora do sentido unicamente assistencial. Importante aqui, descrever um breve histórico das leis que contribuíram para garantir os direitos da criança e a importância de o tripé Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil e como tais fatores influenciam no desenvolvimento integral da criança, para então, compor a narrativa que versa em suscitar práticas educativas recomendadas para crianças até 3 anos durante sua permanência na Creche escolar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A EDUCAÇÃO INFANTIL: processos da teoria e prática da relação creche/pré-escola e seus profissionais

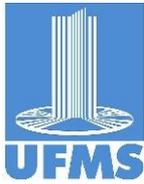
O atendimento às crianças está assegurado pela Constituição Federal de 1988. Antes desta Constituição e legislação educacional, o atendimento às crianças de zero a seis anos de idade era vista apenas como assistencialista, voltado apenas ao cuidar. Após 1988, com a nova LDB 9394/96, é que a Educação Infantil foi definida como a primeira etapa da Educação Básica, ampliando sua concepção no desenvolvimento da criança em todos os aspectos. De acordo com tais documentos a Educação Infantil é um direito da criança e da família e deve ser gratuita nas instituições de competências sendo responsabilidade do Município.

O Estatuto da Criança e Adolescente foi criado em 1990 para reforçar a Constituição Federal e aborda um conjunto de normas com o objetivo à proteção integral da criança e adolescente, prevendo novos direitos fundamentais aos brasileiros. Assim, em seu Art. 3º a,

[...] criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-
sê-lhes, por lei ou por outros meios todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL 2014, p. 11).

Nesse aspecto, entende-se que a proteção integral como conjunto de direitos à infância e juventude estabelece normas e vão observando a criança prioritariamente, criando políticas públicas para atuação de todo o sistema jurídico brasileiro, garantido instrumentos necessários para assegurar o pleno desenvolvimento humano, crescimento para se tornarem cidadãos livres e dignos, atentos às condições peculiares dos indivíduos.

A concepção de criança e de pedagogia da Educação Infantil é marcada pelo meio social em que se desenvolve. A criança é um sujeito social e histórico, a qual compartilha uma determinada cultura. Durante muito tempo foram aceitas na Educação Infantil as concepções de que a criança já nasce pronta, ou, nasce vazia e carente dos elementos essenciais e necessários à vida adulta, até o surgimento das bases epistemológicas que fundamentam uma pedagogia para a infância, transcendendo a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia que definem a criança como



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



um "ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra" (BRASIL, 2006, p. 13).

Conforme a Política Nacional para Educação Infantil, a partir de 2007, todas as instituições de Educação Infantil passariam a admitir novos profissionais na Educação Infantil com titulação mínima em nível médio e modalidade Normal e formar profissionais em exercício que não possuíam a formação mínima exigida. Progressivamente deveriam ser extintos os cargos de monitor, atendente, auxiliar, entre outros, mesmo que ocupados por profissionais concursados (BRASIL, 2006).

A exigência de curso superior para professores da educação básica foi aprovada no em 2014. Para permitir que os professores com formação de nível médio na modalidade Normal tivessem acesso à formação em nível superior, o governo Federal ofereceu a concessão de bolsa de iniciação à docência para os estados e aos municípios para facilitar o acesso e a permanência dos professores da educação básica pública nos cursos superiores (BRASIL, 2014).

De acordo com alteração dada pela Lei 13.415/2017 para o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/1996, para dispor sobre a formação de docentes para atuar na educação básica:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, à oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996, art. 62).

Embora a formação de professores da Educação Infantil em nível superior seja uma realidade presente no cotidiano da educação brasileira, um currículo para essa etapa da educação básica, nem sempre foi concebido. Segundo Nadal (2018) a necessidade de construir um currículo para a Educação Infantil, passou a ser percebida por força da compreensão de que a Educação Infantil é uma etapa da educação básica que oferece um conjunto de práticas intencionalmente planejadas e avaliadas que "busca articular experiências e saberes da criança para inseri-la na cultura, capaz de prepará-la para encarar o Ensino Fundamental da melhor maneira possível" (NADAL, 2018, p,01).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



De acordo com a BNCC (2018), a ideia de currículo para a Educação Infantil é compreendida como um conjunto de práticas planejadas para articular saberes das crianças e prepara-la para o Ensino Fundamental. Nesse sentido, a Educação Infantil busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições (BRASIL, 2018).

Cabe lembrar que muito antes da BNCC (2018), o Ministério da Educação (MEC) publicou em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que já estabelecia que desde o berçário as ações das crianças deveriam ser registradas ao longo das brincadeiras propostas de acordo com a faixa etária e situações em que se encontram. Esse mesmo documento recomenda que no período de creche, é importante observar o controle do corpo, os movimentos, as expressões e a exploração dos espaços da creche, intencionalmente organizados para motivar desafios aos pequeno, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a 3 anos de idades (BRASIL, 1998a).

Segundo os RCNEI (BRASIL, 1998b), a rotina da creche está voltada para os momentos práticos da vida cotidiana. Esses momentos, envolvem higiene e bem estar das crianças. Os cuidados dos educadores permeiam todas as vivências da criança, mostrando a elas como fazer e como aprender alguma coisa sozinhas. As ações cotidianas são planejadas e organizadas levando em consideração como as crianças aprendem vivendo momentos de acolhimento e gentileza com o outro.

De maneira bem explícita, a identidade da Educação Infantil é condição indispensável nas normativas das DCNEI, que articulam-se às Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DNEB), consolidando fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas e as ações pedagógicas de Educação Infantil. De acordo com esse documento, "as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças [...] (BRASIL, 2010, p. 29).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Os cuidados propostos pelas DCNEI como essenciais a serem trabalhados para o grupo etário de zero a 3 anos, envolve demanda de procedimentos corretos de higiene e condições ambientais adequadas, ritmos de sono e repouso que dependem de cada tipo de criança e atendimento que deve envolver ambientes tranquilos e pessoas conhecidas e o processo de ensino e aprendizagem por meio de interações e brincadeiras onde é percebido a aquisição de capacidades cognitivas como: atenção, memória, imaginação e criatividade (BRASIL, 2010).

A BNCC mantém o foco dos objetivos que foram propostos pelas DCNEI's, especialmente a interação e a brincadeira, reforçando a importância das brincadeiras como alternativas estratégicas e divertidas por meio das quais as crianças ampliam suas relações sociais, adquirem laços afetivos e se expressam espontaneamente desenvolvendo a imaginação (BRASIL, 2018).

Em nível de Educação Infantil, as orientações da BNCC definem cinco campos de experiências: (1) o eu, o outro e o nós; (2) corpo, gestos e movimentos; (3) traços, sons, cores e formas; (4) escuta, fala, pensamento e imaginação e (5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O eu, o outro e o nós, é o primeiro campo de experiência, nesse campo destaca-se a importância da criança construir uma maneira própria de agir sentir e pensar interagindo com seus pares e com adultos, ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais (BRASIL, 2018).

O campo que abrange corpo, gestos e movimentos trata a respeito do desenvolvimento de sentidos, movimentos, gestos, sendo eles impulsivos ou intencionais, coordenados os espontâneos. Traços, sons, cores e formas, busca conduzir a criança para vivenciar diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais (BRASIL, 2018)

O que envolve o campo de escuta, fala, pensamento e imaginação é possibilitar o desenvolvimento da forma de comunicação da criança, favorecendo seu desenvolvimento, beneficiando o desenvolvimento da imaginação e do pensamento. No campo de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, consiste possibilitar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



à criança condições para compreenderem as propriedades dos espaços, pontos de referência, direção, área, sentidos numéricos, quantificação de objetos, compreensão de contagem, comparação de pesos e medidas (BRASIL, 2018).

Esses campos de experiências estão associados a objetivos de aprendizagem específicos e relacionados às faixas etárias dos alunos. São reconhecidos como necessários para o alcance de seis competências assegurados como direitos de aprendizagem: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se. Assim, é salutar apresentar os principais aspectos desses campos para reflexões a partir da relação entre teoria e a prática.

Conviver consiste em promover a convivência com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. Brincar em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos). Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana (BRASIL, 2018).

Explorar está relacionado a descobrir movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos etc. Expressar é a forma como a criança pode dialogar de maneira criativa e sensível às suas necessidades, às suas emoções e seus sentimentos. Conhecer, é uma forma da criança construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento (BRASIL, 2018).

Na prática, as crianças da Educação Infantil passam a ter 6 direitos de aprendizagem que deverão ser considerados no planejamento dos cinco campos de experiências conforme o grupo de faixa, ou seja, as atividades deverão ser planejadas para bebês de 0 a 6 meses de idade; e crianças bem pequenas de 1 a 3 anos e 11 meses de idade e crianças pequenas: de 4 anos até 5 anos e 11 meses, envolvendo tanto os direitos quanto as competências (BRASIL, 2018).

Para tanto, torna-se necessário identificar o que abrange o desenvolvimento da aprendizagem de crianças inseridas na creche, com idades de zero a 3 anos para



compreender o que realmente pode ser ensinado para a criança durante sua permanência na creche vinculando os conceitos de cuidar e educar.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 37):

[...]entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo [...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata de educação dos bebês e das crianças bem pequenas[...]

Nessa perspectiva a BNCC disponibiliza sugestões para auxiliar os educadores na elaboração dos planejamentos para crianças de zero a 3 anos, mantendo os eixos estruturantes das interações e as brincadeiras. Para desenvolver atividades para crianças de zero a 3 anos, o educador, com esta proposta tem a possibilidade de propor brincadeiras e também atividades para serem realizadas em casa.

De acordo com os RCNEI vol. 3, as práticas educativas para crianças de zero a 3 anos de idade são organizadas de forma que estimulem o desenvolvimento das capacidades de: familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras; deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular et.; explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc. (BRASIL, 1998c)

Para cada etapa do desenvolvimento infantil é importante pensar em brincadeiras e outras atividades para estimular uma série de habilidades, inclusive linguística e também atividades para serem realizadas em casa. Entre 0 e 2 anos, os bebês praticam os chamados jogos de exercício, designados como brincadeiras sensório-motoras e, com essas brincadeiras os pequenos descobrem novos objetos ou imitam os gestos corporais e vocais de seus parceiros mais experientes. Conseqüentemente colocam em ação um conjunto de condutas que os ajudam a desenvolver suas potencialidades (NADAL, 2018).

O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento integral, o objetivo principal da brincadeira é explorar sentimentos e valores das habilidades individuais da criança. Durante a brincadeira a criança pode experimentar o mundo, as



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



possibilidades de relações sociais e começar a desenvolver sua autonomia de ação e organização das emoções (PHOMENTA, 2019).

Para as crianças bem pequenas, as primeiras atividades educativas podem ser organizadas para possibilitar "o reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros [...] expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem" (BRASIL, 1998b, p.30).

Uma boa atividade é construir um túnel para que elas engatinhem por dentro. Pode ser feito com caixas de papelão grandes, cartolinas, diferentes tipos de tapetes e travesseiros, bolas, boias de soprar, colchas e almofadados. Ensine a engatinhar por dentro do túnel, a construir torres com travesseiros, entre outros (BRASIL, 2015).

O profissional experiente conhece bem as características de cada faixa etária. Sendo assim, ele antecipa cada momento da rotina proporcionando o desenvolvimento da fala que, merece atenção e o foco são para atividades permanentes que ensinam procedimentos de uso dos materiais, interação com os colegas e autonomia para brincar e fazer escolhas. Oralidade, movimentos, músicas e artes visuais também são essenciais nas diversas atividades exploratórias que se repetem, pois, nessa fase a concentração das crianças é bem mais curta. Repetir é um procedimento que assegura a aprendizagem para os pequenos (MASSUCATO; MAYRINK, 2014).

As crianças a partir de 3 anos, tem nessas propostas o estímulo como procedimentos para desenvolver a autonomia. Nessa idade, as atividades, podem ser planejadas para que a criança tenha comportamentos que vão além da sua faixa etária, tendo como princípio norteador o brincar e o faz de conta. O faz de conta é uma atividade que pode estar sempre presente na rotina com repetições das atividades (MASSUCATO; MAYRINK, 2014).

Repetir as atividades pode parecer algo cansativo, no entanto, para a criança é uma aventura para trabalhar a criatividade, exercitar a coordenação motora, mas, evitar repetições forçadas para se ter prazer na aprendizagem é o primordial. O trabalho de repetição pode ser natural e espontâneo, por exemplo, num intervalo de uma ou duas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



semanas repetir a mesma atividade com os mesmos materiais, pois passa a ser, uma oportunidade de observar o progresso da criança (BRASIL, 1998c).

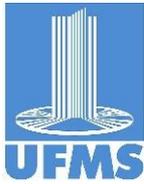
A relação com as famílias também é essencial para a construção de confiança mútua. Os conhecimentos que as famílias têm sobre educação de crianças pequenas pode ser considerados pela escola que, se tem a preocupação no comprometimento de todos para trabalhar as dificuldades referentes à relação escola -família. De maneira geral, "ao levarem os filhos à escola, os pais esperam que as crianças sejam cuidadas e educadas, que se desenvolvam e adquiram conhecimentos". Essas expectativas variam com a posição social da família e suas concepções a respeito do papel da escola em conjunto com a família (BRASIL, 2015).

Por outro lado, a escola "pode considerar que as famílias não estão cumprindo o seu papel como deveriam em relação aos cuidados e ao ensinamento de valores. Esse desencontro de expectativas pode afastar, dificultar ou até mesmo inviabilizar o trabalho conjunto" e, uma forma de aproximar creche, escola e famílias é, criar um conjunto de indicadores de qualidade compartilhado (BRASIL, 2015, p. 21).

A INDISSOCIABILIDADE DE CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre a modalidade creche

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQUEI) elaborado sob coordenação do MEC em 2006, em parceria com diversas entidades representativas da Educação Infantil, permite aos profissionais da educação observar se as recomendações apresentadas estão sendo seguidas no cotidiano da escola. O material está organizado em três volumes, o primeiro apresenta os parâmetros de qualidade da Educação Infantil; o Segundo reúne experiências que evidenciam contextos de qualidade para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e o Terceiro volume aborda os princípios e parâmetros que apoiam a identificação de situações práticas. Os volumes 01 e 02, como referência para supervisão, controle e avaliação sugere instrumentos para melhoria da qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2006).

As ações destes documentos, centraliza-se no processo de aprendizagem da criança na escola, delimitando parâmetros de qualidade amplos permitindo flexibilidades



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



para atender diferenças regionais e manifestações culturais locais, debatendo sobre a qualidade da educação de crianças até 6 anos de idade. As práticas analisadas e selecionadas serviram para a identificação dos parâmetros e foram adaptadas a partir de diferentes contextos de outros países (BRASIL, 2006).

Na BNCC por exemplo, a etapa da Educação Infantil é apoiada na abordagem filosófica e educacional de Reggio Emilia (cidade Italiana que é referência mundial para uma Educação Infantil de qualidade), criadas a partir de estudos para validar as variáveis da Educação Infantil sobre o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar, observando indicadores de maior impacto no resultado das aprendizagens das crianças relacionadas por exemplo com a frequência, permanência e tipo e qualidade das interações que se estabelecidas no cotidiano da Educação Infantil (FERRAZ, 2019).

Segundo FERRAZ (2019):

A frequência a uma creche ou pré-escola de qualidade faz a diferença na vida das crianças, [...] principalmente, no que diz respeito à natureza das experiências vividas durante o tempo em que frequentam estas instituições, possibilitando uma plena vivência de sua infância e ampliando suas possibilidades de compreensão e interação com o mundo e pessoas ao seu redor (p.67).

Espaços bem estruturados e organizados com materiais adequados favorecem o desenvolvimento da autonomia da criança por meio de interações, brincadeiras e explorações. Nesse contexto, a criança tem a oportunidade de construir conhecimento e comparar o ambiente escolar com o ambiente familiar, agregando qualidade nas suas relações pessoais (FERRAZ, 2019).

Observa-se que o objetivo principal da Educação Infantil está configurado no binômio cuidado/educação, ou, educar-cuidar ou ainda cuidar/educar, associados tanto entre educadores como entre pesquisadores à natureza e à especificidade da Educação Infantil. Dessa forma, a presença desse binômio é apontada nas intenções do MEC no RCNEI, foi pensado a partir da necessidade de manter o equilíbrio entre o cuidar e o educar, como condição para que os avanços importantes no atendimento às crianças de zero a seis anos se efetivem (BRASIL, 1998b).

O planejamento na Educação Infantil é um item essencial para nortear o processo avaliativo nessa etapa da educação, bem como suscitar o cuidar/educar como



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



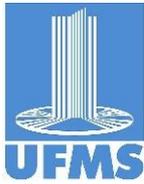
forma de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. De acordo com Hoffmann (2012), os componentes curriculares que compõe o planejamento na Educação Infantil envolvem: área do desenvolvimento infantil (motor, conhecimento físico, lógico, matemático, social, espacial, temporal e linguagem); áreas de conhecimento e atividades, práticas e projetos pedagógicos como ouvir, contar e representar histórias e conversar sobre fatos do cotidiano.

Esses componentes integram um conjunto de referenciais para nortear a ação pedagógica, visto que a criança é um ser sujeito social, capaz de produzir conhecimento a partir das suas vivências fora do ambiente escolar. O Planejamento de atividades ou projetos pedagógicos, tem a possibilidade de acontecer, por meio das experiências das crianças para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento, ou seja, garantindo a indissociabilidade da ação cuidar/educar. No planejamento o professor vai projetar o que está por vir, e tomar decisões levando em consideração quem é a criança, como ela é capaz de aprender e quais são as habilidades e competências mais adequadas para cada faixa etária (HOFFMANN, 2012).

A creche como um ambiente que oferta educação e cuidados complementares aos da família, seus profissionais e sua estrutura física e organizacional favorecem para o acolhimento das crianças para desenvolver-se física e emocionalmente seus aspectos emocionais e sociais. Os espaços externos são ambientes de interações, movimentos e experiências das crianças com a natureza. Nas salas, podem ser realizadas ações em redes entre educadores, agentes comunitários de saúde, ou pediatra e serviço social que acompanha a família vulnerável, entre outros (BRASIL, 2020).

O ato de planejar na/para a creche, geralmente é realizado no início do ano letivo, tendo como base as rotinas associadas a promoção de saúde articulada com a área da educação, incluindo o desenvolvimento infantil, identificando as atividades que fazem parte da rotina e relatórios de avaliação. Desse modo, o planejamento está presente em todas as atividades da creche, partindo da importância em pensar ações que envolvam o cuidar/educar em relações conjuntas.

As DCNEI contemplam procedimentos fundamentais que priorizam os princípios éticos, políticos e estéticos para orientar a elaboração do planejamento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



pedagógico, bem como a execução e avaliação de propostas educacionais para a Educação Infantil:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

Esses fundamentos direcionam para o exercício da criticidade e do respeito ao bem comum como práticas educacionais e cuidados que possibilitam a integração da criança e o desenvolvimento dos seus aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais. Nesse sentido, a proposta curricular para a Educação Infantil está organizada nas DCNEI para serem implementadas de acordo com as características e identidade institucional, devendo ocorrer de forma crítica sem estabelecer seleção, classificação ou promoção (BRASIL, 2010).

Para tornar concreto os princípios éticos, políticos e estéticos, é indispensável ao docente o entendimento de que cada criança é única, tem sua história desenvolvida em um ambiente familiar com cultura e particularidades próprias e somente a partir da sua inserção em um ambiente educativo e vivência com determinadas práticas sociais é que a criança vai estabelecer sua identidade de portadora e produtora de conhecimento com essa mediação para ser protagonista do seu desenvolvimento (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

A ideia de estabelecer um planejamento para crianças na creche está pautada na necessidade de implementar modelos de organização dos espaços para a Educação Infantil, como condição básica para promover a autonomia e atenção de cada criança, a partir da junção entre o cuidar/educar. Não existe fato novo, nem uma ordem de aspectos a serem aplicados. Na prática vale explicar o que vai ser feito, como será feito e buscar novas possibilidades em momentos nos quais o trabalho docente seja orientado por habilidades específicas das crianças (ZABALZA, 1998).

Uma condição importante ao docente é, saber organizar um ambiente motivador com materiais diversificados e polivalentes, para manter rotinas estáveis, organizadoras das experiências cotidianas das crianças como algo previsível, reforçando



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



a segurança e a autonomia. Embora não seja possível dar atenção individualizada a todos, há, possibilidades de manter contatos individuais para promover a integração das crianças, especialmente daquelas que estão fazendo a mesma coisa sempre e, do mesmo jeito (ZABALZA, 1998).

Importante lembrar que, a creche como espaço socioeducacional, desempenha função educacional, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos. " A creche deve ser um espaço de relações multiplas e variadas, para a criança, que enfatiza o respeito à dignidade e a diversidades sociais, economicas, culturais, étnicas e regiliosas, mediante utilização de situações estmuladores, desafiantes e lúdicas" (CREPALDI, 2008, p. 85).

Outro fator importante está na adaptação das crianças nos momentos de transição de turmas e educadores nas creches, pois, na segmentação da educação infantil a criança vai passar pela creche e pré escola e logo vai para o Ensino Fundamental, onde outras situações muitas vezes impõem insegurança. Sendo assim, o periodo de transição pode ser bem planejado, o cuidar/educar com a criança na creche, pautado na segurança, no acalmar o choro, na conversa carinhosa, no sono tranquilo e sobretudo, no desenvolvimento da autonomia da criança para conquistar habilidades sem o auxilio de educadores (BRASIL, 2020).

INÍCIO DE UMA CONCLUSÃO: CUIDAR E EDUCAR NA LEGISLAÇÃO COMO FORMA DE DIREITO

A partir do estudo realizado, permeia concluir, ou apresentar uma reflexão de como o cuidar/educar podem estar presentes no cotidiano das creches com as crianças pequenas e, com o advento da Constituição Federal de 1988, que consagrou o atendimento de crianças de zero a seis anos, como dever do Estado e direito da criança (Artigo 208, inciso V), o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, (Artigo 54 , IV) também cita este direito e posteriormente com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, a creche é reconhecida como modalidade de ensino e finalmente passa a fazer parte da Política Nacional de Educação ligada ao MEC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Com as novas legislações, a infância passou a ter mais visibilidade na sociedade e a Educação Infantil a ter um papel fundamental na vida das crianças, compreendendo-a como ser social, cultural e histórico que possui em seu tempo e espaço a possibilidade dessa construção. Por isso, cabe às instituições redimensionar seu papel social e pedagógico para melhor atender a criança, possibilitando que a mesma vivencie seus direitos fundamentais, pois é neste local que elas realizam suas interações por meio das falas, brincadeiras, gestos etc.

De acordo ainda com a LDB de 1996 houve a criação do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil para nortear a prática docente e traçar a inter-relação entre os eixos a serem trabalhados, integrando uma série de documentos, sendo de caráter instrumental e didático, servindo de base para o diálogo entre os profissionais na elaboração de projetos educativos, favorecendo a construção de propostas que atenda a comunidade, bem como um currículo que atenda de forma diversificada o cuidar/educar. Este documento estabelece ainda alguns princípios como respeito à dignidade e aos direitos das crianças, o direito de brincar, o acesso aos bens comuns, sociais, culturais disponíveis, bem como, a socialização das crianças por meio da sua participação e inserção nas diferentes práticas sociais e o atendimento as necessidades voltadas para o cuidar e educar.

Sendo assim, o RCNEI sugere que a instituição propicie situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem de forma completa, de modo que a criança faça apropriação e adquira conhecimento em relação às capacidades corporais, afetivas, emocionais e sociais, que lhe forneça as mais diversas linguagens e ao contato com mais diversos conhecimentos para construção de sua identidade, promovendo a integração e socialização da realidade social e cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 9394, de 250 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 1996 [atualizações até 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 jul. 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - Introdução** [Vol. 1]. Brasília: MEC/SEB, 1998a, 101p.

BRASIL **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - Formação social e pessoal**. [Vol. 2]. Brasília: MEC/SEB, 1998b, 85p.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação - Conhecimento de mundo. Infantil** [Vol. 3]. Brasília: MEC/SEB, 1998c, 253p.

BRASIL, **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil** [Vol. 1]. Brasília: MEC/SEB, 2006, 64p.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010, 40p.

BRASIL, Ministério da Educação/CAPES. **Aprovada a exigência de curso superior para professores da educação básica**. Portal CAPES notícias, ed. 15 jul. 2010, atualizada em 15 mai. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/aprovada-a-exigencia-de-curso-superior-para-professores-da-educacao-basica>. Z 17 jul. 2021

BRASIL, MEC/ Fundo das Nações Unidas, Formação continuada de educadores. **Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação infantil**. São Paulo: Instituto Avisa Lá/ MEC/ Fundo das Nações Unidas, 2015 [versão e-book, 57 p.]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32941-educ-infantil-diretrizes-em-acao-pdf&category_slug=janeiro-2016-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Secretaria Executiva/SEB/CNE. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SE/SEB/CNE, 2018, 600 p.

BRASIL, Rede Nacional Primeira Infância. **Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 - 2030**. 2ª ed. (revista e atualizada). - Brasília: RNPI/ANDI, 2020

FERRAZ, Beatriz [Dra. Especialista em educação]. **Parâmetros Nacionais da Qualidade da Educação Infantil**: Apoiando contextos de interações, brincadeiras e linguagens promotores das aprendizagens e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. Movimento Pela Base e da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal /Undime, 2019. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/07/fl-paraxxmetro-13-07.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



CREPALDI, Roselene. O cotidiano da integração da rede de creches da Secretaria Municipal de Assistência social ao sistema de ensino. In: MACHADO, Maria Lucia de A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18ªed. Porto Alegre: Editora Mediação.

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. **O que priorizar nos planejamentos das turmas de 2 e de 3 anos?** Nova Escola Gestão escolar, 14 mar. 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1395/o-que-priorizar-nos-planejamentos-das-turmas-de-2-e-de-3-anos>. Acesso em: 18 jul. 2021

NADAL, Paula. O que a creche pode ensinar? Rev. Nova Escola [versão digital], ed. 7 de março 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/117/creche-podeensinar>. Acesso em: 17 jul. 2021

OLIVEIRA, Zilma Ramos [*et.al.*]. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta 2012

PHOMENTA. **O papel das brincadeiras no desenvolvimento infantil**. Portal PHOMENTA, ed. Ago. 2019. Disponível em: https://www.phomenta.com.br/papel-brincadeiras-desenvolvimento-infantil?gclid=CjwKCAjwos-HBhB3EiwAe4xM969Igv0OFGqGnxIAwmZP2GtayX9PXItkz5CaO0dJFclS-rKisXBCyRoCtvEQAvD_BwE. Acesso em: 20 jul. 2021

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.